

**Alagoas, 3º estado mais pobre do Brasil: “Primeiro o estômago, depois a moral”**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Mesmo com benefícios emergenciais, 1,4 milhão de alagoanos viviam em situação de pobreza em 2020, segundo IBGE / Foto: Agência Brasil. A pobreza é estrutural em Alagoas, vinda da época do Brasil Colônia, marcada pela escravidão e violência. O problema é que não há uma mudança substancial na distribuição de renda – seria desonesto, no entanto, dizer que nada mudou – que transforme radicalmente o nosso perfil de povo muito pobre (com um investimento sério na Educação, por exemplo). Mas há de se compreender como e porque se mantém esse cenário de desigualdade, o que foi mostrado aqui no CM, ontem, em matéria sobre estudo da FGV: continuamos a ser o terceiro estado mais pobre do Brasil, mesmo com os sucessivos recordes de arrecadação de tributos e crescimento chinês do PIB estadual – o que não se reflete na melhoria da qualidade de vida da média dos alagoanos. Mais da metade da nossa população vive na pobreza – 50,36% do total. É uma necessidade se manter esse cenário porque ele garante a replicação do modelo perverso e a permanência no poder dos que o comandam. E eles haverão de entender e comemorar o que Bertolt Brecht disse: “Primeiro o estômago, depois a moral”. É preciso apontar com clareza: o problema é a pobreza, não os pobres.